

A globalização e sua interface com a crise ambiental e o covid-19

Globalization and its interface with the environmental crisis and covid-19

La globalización y su interfaz com la crisis ambiental y covid-19

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura a interferência da globalização na crise ambiental e na disseminação da COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em português e inglês, publicados a partir de 2020, que tenham intimidade com o objeto da pesquisa. Resultados: Nos últimos 02 anos foram encontrados 209 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão, apenas 17 artigos foram selecionados para constituir o corpus dessa pesquisa. Após a leitura dos artigos na íntegra, emergiram duas categorias de análise: a influência da globalização durante a crise sanitária de 2020 no Brasil e a influência da crise ambiental durante a crise sanitária de 2020 no Brasil. Conclusão: A globalização contribuiu, definitivamente, para o agravamento da crise socioambiental e Covid-19, do mesmo modo que aprofunda a conturbada relação entre sociedade e natureza.

DESCRIPTORIOS: Meio Ambiente e Saúde Pública; Meio Ambiente; Desenvolvimento Econômico; Covid-19.

ABSTRACT

Objective: to identify in the literature the interference of globalization in the environmental crisis and in the diffusion of COVID-19. Method: This is an integrative literature review. The following inclusion criteria were defined: complete articles published in Portuguese and English, published from 2020, which are intimate with the object of investigation. Results: In the last 2 years there will be 209 articles. In order to apply the inclusion criteria, only 17 articles were selected to constitute the corpus of this investigation. After reading the articles in their totality, they emerged from the analysis categories: the influence of globalization during the health crisis of 2020 in Brazil and the influence of the environmental crisis during the health crisis of 2020 in Brazil. Conclusion: Globalization has definitely contributed to aggravate the social and environmental crisis and Covid-19, as well as deepening the convulsive relationship between society and nature.

DESCRIPTORS: Environment and Public Health; Environment; Economic Development; Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: identificar en la literatura la interferencia de la globalización en la crisis ambiental y en la difusión del COVID-19. Método: Se trata de una revisión integradora de la literatura. Se definieron los siguientes criterios de inclusión: artículos completos publicados en portugués e inglés, publicados a partir de 2020, que sean íntimos con el objeto de investigación. Resultados: En los últimos 02 años se encontraron 209 artículos. Luego de aplicar los criterios de inclusión, solo se seleccionaron 17 artículos para constituir el corpus de esta investigación. Después de leer los artículos en su totalidad, surgieron dos categorías de análisis: la influencia de la globalización durante la crisis de salud de 2020 en Brasil y la influencia de la crisis ambiental durante la crisis de salud de 2020 en Brasil. Conclusión: La globalización definitivamente ha contribuido a agravar la crisis social y ambiental y Covid-19, así como a profundizar la convulsa relación entre la sociedad y la naturaleza.

DESCRIPTORIOS: Medio Ambiente y Salud Pública; Medio Ambiente; Desarrollo Económico; Covid-19.

RECEBIDO EM: 29/10/2021 APROVADO EM: 06/12/2021

Paulo de Tássio Costa de Abreu

Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador. Advogado.

ORCID: 0000-0001-5432-9344

Simone Santos Souza

Professora do Curso de Enfermagem da Unidompedro. Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Enfermeira.

ORCID: 0000-0002-5283-6083.

Mariane Teixeira Dantas Farias

Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia.
ORCID: 0000-0003-4208-4911.

Andreia Silva Rodrigues

Enfermeira da atenção primária a saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Salvador/Ba, Doutora em Enfermagem, Enfermeira.
ORCID: 0000-0002-0091-2849.

Erica Souza dos Santos

Graduanda do curso de enfermagem do Centro Universitário Dom Pedro II.
ORCID: 0000-0001-8427-9763.

Camila Ketilly dos Santos Santana

Graduanda do curso de enfermagem do Centro Universitário Dom Pedro II.
ORCID: 0000-0003-4972-8425.

INTRODUÇÃO

Tema amplo e atual, bastante presente na realidade dos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, a globalização vem provocando inúmeras mudanças, sendo um fenômeno social, econômico, tecnológico, político e cultural que tem como base ideológica a superação das barreiras físicas e territoriais. A globalização estimula o avanço dos meios de comunicação, a propagação do conhecimento e informação no nível global, promove a união e internacionalização da sociedade. Por outro lado, também ocasiona consequências negativas, afetando valores morais, fomentando egocentrismo, individualismo e disputas de controle e poder sobre as suas mesmas áreas de influência positiva⁽¹⁾.

Neste sentido, pode-se dizer que a grande força motora do processo de globalização é a necessidade de expansão do mercado, do consumismo, do ganho de capital pelas grandes corporações e a potencialização do lucro imediato, em detrimento de qualquer que seja o dano causado, inclusive no meio ambiente.

Destarte, apesar de todo o avanço das discussões internacionais sobre o meio ambiente, as propostas e ações praticadas até hoje não foram suficientes para frear a degradação ambiental e social, tendo em vista que os interesses do capital no processo de globalização da economia, ainda

são primordiais em detrimento dos aspectos sociais e ambientais⁽²⁾.

Neste ponto, observa-se a importância de se discutir a própria sobrevivência humana, tendo em vista que a globalização contribuiu, definitivamente, para o agravamento da já existente crise socioambiental, do mesmo modo que aprofunda a conturbada relação entre sociedade e natureza. De igual modo, a crise ambiental é um dos principais paradigmas existenciais do modelo atual de crescimento econômico e modo de vida social, caracterizado pela exploração da natureza, geração de detritos e impacto sobre o meio ambiente de modo geral, inclusive em relação à própria espécie humana⁽¹⁾.

Com esse panorama, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificado o primeiro caso de uma doença viral denominada Covid-19. Rapidamente, devido a sua alta taxa de transmissão e sem tratamento eficaz, foi instituído o estado de Emergência de Saúde Pública Internacional⁽³⁾.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o surgimento de diversas doenças infectocontagiosas está associado a invasão humana em áreas selvagens, o que contribuiu para o aumento de contato entre as espécies e a consequente transmissão de patógenos para animais domésticos e seres humanos, sendo essa uma das prováveis explicações da propagação da Síndrome Aguda Respiratória Grave e do

**A globalização
estimula o avanço
dos meios de
comunicação, a
propagação do
conhecimento
e informação
no nível global,
promove a união e
internacionalização
da sociedade**

próprio vírus causador da Covid-19 (coronavírus disease - 2019), cujos morcegos são os prováveis hospedeiros intermediários⁽⁴⁾.

Os altos índices de transmissão contribuíram para o crescimento do número de óbitos, especialmente nos grupos vulneráveis, a despeito do seu baixo índice de letalidade. Desta forma, a pandemia da Covid-19 atingiu diretamente o sistema de globalização, com impactos na mobilidade das pessoas, continuidade das operações industriais e prestação de serviços, bem como nas demais relações econômicas e sociais⁽⁵⁾.

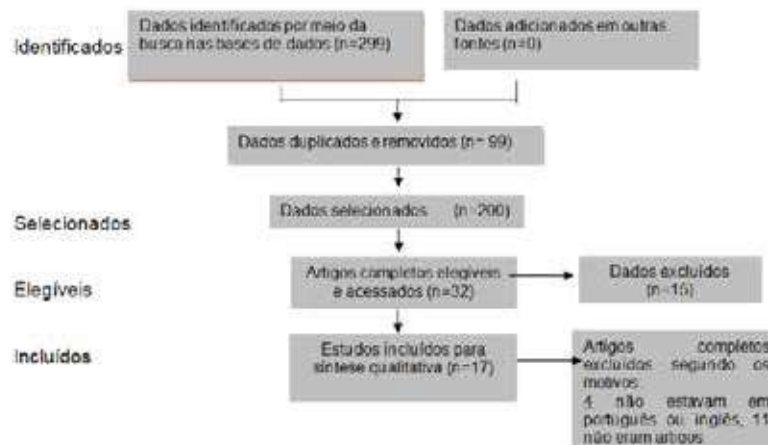
Com essa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é identificar na literatura a interferência da globalização na crise ambiental e na disseminação da COVID-19.

MÉTODO

Para atender o objetivo proposto foi realizada uma revisão integrativa de literatura que visa reunir e resumir todos os dados provenientes de pesquisas sobre um determinado tema. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em português e inglês, publicados a partir de 2020, que tenham relação com o objeto da pesquisa. Posteriormente, estabeleceu-se a questão de pesquisa: quais as influências da globalização na crise ambiental que contribuiu no desencadeamento da pandemia de Covid-19.

Sendo assim, inicialmente foi realizada a coleta de dados entre os meses de

Figura - Fluxograma de seleção dos estudos obtidos na revisão sistemática. Salvador, BA, Brasil, 2021



Fonte: Elaboração própria.

abril e junho de 2021 no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que possui várias bases de dados indexadas como a SciELO e a Lilacs e em buscadores como Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras chave: "meio ambiente" e "crise ambiental" e "covid-19" e "coronavírus" e "pandemia" e "globalização", que foram utilizadas com o uso do operador booleano "AND".

O software EndNote[®]20, gerenciador de referências, foi utilizado para identificar possíveis duplicatas. Posteriormente, foi realizada a leitura do material encontrado. A seleção seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses (PRISMA), apresentado na Figura abaixo.

Os estudos escolhidos foram categori-

zados e avaliados de acordo com a questão da pesquisa. Logo depois, os resultados foram interpretados, através da redução, exposição e comparação dos dados, bem como na conclusão e verificação dos achados e a revisão da literatura foi apresentada no próximo capítulo denominado Resultados e discussão.

RESULTADOS

No período de 2020 a 2021 foram encontrados 209 artigos que abordavam ou a influência da globalização ou a crise ambiental que contribuiu no desencadeamento da pandemia de Covid-19. Após aplicar os critérios de inclusão, apenas 17 artigos foram selecionados para constituir o corpus dessa pesquisa.

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas por bases de dados. Salvador, BA, Brasil, 2021.

	Estratégia de busca	Resultados
Bases de dados disponíveis no Portal da BVS e Google Acadêmico	((("meio ambiente") AND ("crise ambiental") AND ("covid-19") AND ("coronavírus") AND ("pandemia"))	196
	((("meio ambiente") AND ("crise ambiental") AND ("covid-19") AND ("coronavírus") AND ("pandemia") AND ("globalização"))	103

Fonte: Elaboração própria

No que se refere ao ano de publicação, todos foram publicados em 2020. Em relação ao local de realização dos estudos, a maioria dos artigos (29,4%) foram publicados por pesquisadores do estado do Rio de Janeiro.

Após a leitura dos artigos na íntegra, com base na incidência dos achados, emergiram duas categorias de análise que respondiam o objetivo da pesquisa: a interface entre a globalização e a disseminação da Covid-19(10 artigos) e a influência da crise ambiental no desenvolvimento da crise sanitária de 2020(7 artigos).

DISCUSSÃO

A INTERFACE ENTRE A GLOBALIZAÇÃO E A DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

Com o desenvolvimento da globalização, houve uma mudança significativa na ordem política e econômica dos Estados, no qual as corporações privadas têm papel essencial nas relações internacionais, ocasionando uma inversão em relação aos poderes do próprio Estado que ficam dependentes das ações do mercado mundial⁽⁶⁾.

Deste modo, para acompanhar a velocidade da globalização, a sociedade se tornou homogeneizada ao se igualar o padrão do modo de vida de toda uma população, de acordo com os meios de produção e participação no mercado das corporações mais influentes. Sendo assim, os países com uma maior diversidade cultural enfrentaram uma maior dificuldade em se adequar a esse novo contexto⁽⁷⁾. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a globalização não aconteceu de forma igualitária em todo o mundo, não houve assim uma evolução democrática. Pelo contrário, esse processo ampliou cada vez mais as desigualdades sociais⁽⁸⁾.

Por essa linha de raciocínio, entende-se que os maiores beneficiários do sistema de globalização são as grandes corporações que se instalam em países com uma maior vulnerabilidade econômica e social, podendo controlar os custos da produção através da contratação da mão de obra barata e oferta de juros exorbitantes. Essas empresas se aproveitam também da fragi-

lidade da legislação ambiental, que geralmente são pouco restritivas ou têm uma fiscalização deficiente, podendo assim utilizar, de forma indiscriminada, na sua linha de produção, diversos produtos químicos e técnicas lesivas ao meio ambiente, que proporcionam elevada produtividade a custos baixos⁽⁹⁾.

Nesse cenário, a pandemia de Covid-19 atingiu diretamente o sistema de globalização. Ao se restringir a mobilidade das pessoas, interromper a continuidade das operações industriais e prestação de serviços, bem como nas demais relações econômicas e sociais, houve um impacto no desenvolvimento das relações comerciais.

Com isso, a economia mundial, incluindo a brasileira, passa por um momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia e de outras influências políticas, que está provocando desaceleração significativa da atividade econômica⁽¹⁰⁾.

Deste modo, a pandemia do Covid-19 evidenciou as desigualdades territoriais, econômicas e sociais em todo mundo, potencializado pelas políticas neoliberais que fazem com que o processo de globalização aconteça de uma forma mais ágil para os países mais ricos. As disparidades desse processo puderam ser observadas a partir do momento em que as nações mais desenvolvidas monopolizaram a compra e distribuição de insumos profiláticos e de equipamentos de proteção individual⁽¹¹⁾.

Vale acrescentar que, no âmbito econômico, houve a redução dos postos de trabalhos, da carga horária com a suspensão parcial ou total dos contratos, o que gerou o aumento do número de desempregados e desalentados, impactando no aumento da pobreza e do número de pessoas em situação de insegurança alimentar. Estudos trazem que a repercussão do contexto pandêmico na economia global pode elevar a pobreza no mundo em até meio bilhão de pessoas, ou 8% da população humana total⁽¹¹⁾.

Nesse contexto, salienta-se que o estado de emergência pública devido a pandemia do Covid-19, é mais impactante aque-

les indivíduos ou localidades de maior vulnerabilidade socioeconômica, que já não possui renda para arcar com as suas necessidades básicas. Além disso, existe as questões relacionadas a moradia, já que essas pessoas tendem a morar em residências com poucos cômodos, superlotadas e muito próximo uma das outras, nas quais o isolamento e distanciamento social é mais difícil de ser mantido⁽¹¹⁾.

Levando-se em consideração que o impacto da pandemia da Covid-19 tende a ser duradouro, influenciando todas as esferas da vida humana e retardando os desenvolvimentos social e econômico, é importante se repensar na forma em que a globalização pode influenciar no contexto ambiental e consequentemente desenvolver novas crises sanitárias no mundo⁽¹²⁾.

A INFLUÊNCIA DA CRISE AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRISE SANITÁRIA DE 2020

Especialistas afirmam que a rápida velocidade de degradação do meio ambiente no planeta tende a tornar as pandemias cada vez mais frequentes. As zoonoses, doenças transmitidas de animais para humanos, são decorrentes das atividades que interferem no ecossistema e propiciam o contato de diversos vírus de origem animal com a espécie humana⁽⁴⁾. Algumas dessas patologias como Doença de Chagas, Malária e Dengue, surgem em zonas tropicais de países não desenvolvidos e acabam sendo negligenciadas, com poucos investimentos em pesquisa, produção ineficiente de fármacos e o não estabelecimento de estratégias de controle, sendo consideradas endêmicas em populações de baixa renda⁽¹³⁾.

A mudança climática, o desmatamento, a caça, o uso excessivo do solo, a excessiva produção na agricultura e na agropecuária e o comércio ilegal de animais silvestres estão entre as principais causas do desequilíbrio ecológico que resulta nessas doenças zoonóticas. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizou uma pesquisa que indicou que aproximadamente 60% das doenças infecciosas emergentes nos humanos são de origem

zoonótica e estão correlacionadas com a degradação ambiental e desequilíbrio do ecossistema^(14,15).

O coronavírus é um exemplo mais atual de zoonoses, de origem natural, que iniciou-se através do contato de hospedeiros de origem animal com seres humanos. O estudo demonstrou que o genoma do vírus é semelhante ao encontrados em morcegos e pangolins⁽¹⁶⁾.

Sendo assim, percebe-se que a pandemia do novo coronavírus também é resultante de uma crise ambiental que desvelou todos os excessos humanos cometidos contra o ecossistema, ocasionando esses desequilíbrios ecológicos⁽¹⁷⁾. Por outro lado, o estado de pandemia também comprovou que a atividade humana tem grande repercussão na atual crise ambiental pois com a decretação de quarentena, com a obrigatoriedade do distanciamento e isolamento social, associado à possibilidade de estudos à distância e Home Office, medições comprovaram a redução das emissões de dióxido de carbono, pela diminuição da mobilidade das pessoas em seu ambiente externo. De igual modo, houve uma redução no aumento contínuo dos Gases do Efeito Estufa, devido à paralisação das atividades econômicas não essenciais como algumas indústrias e transportes⁽¹¹⁾.

Contudo, não se podem desconsiderar os impactos negativos causados pela pandemia de Covid-19, a exemplo do aumento da produção de resíduos, uma vez que as pessoas estão em casa na maior parte do seu tempo e consequentemente consomem mais comida, água, energia, serviços como comunicação. Vale ressaltar que a geração de lixo é o segundo impacto que mais afeta o meio ambiente, além de que, a crise econômica pode desencadear a necessidade de acelerar a produção industrial e adicionar quantidades exorbitantes de Gases do Efeito Estufa à atmosfera⁽¹⁸⁾.

Neste sentido, após o agravamento das crises ambientais pela pandemia do Covid-19, há a necessidade de promover e incentivar estratégias que freiem a degradação ambiental, através da instituição de

leis mais rigorosas, criação de hábitos de consumos mais sustentáveis e investindo mais na educação ambiental da população⁽¹⁸⁾.

Os governos devem aplicar políticas ambientais e sustentáveis com base no uso de energias verdes para reduzir a poluição do ar, estimular a agricultura familiar dentre outras ações, entendendo que, embora

A globalização, responsável pela internacionalização da economia e da tecnologia e pelo desenvolvimento das sociedades é a mesma que gera desigualdade social e potencializa a crise ambiental

o Coronavírus e as mudanças climáticas operem em escalas de tempo diferentes, eles representam fenômenos semelhantes em termos de evolução e impactos do problema. É importante aproveitar esse momento de agravamento da crise socioeconômica, derivado da já existente crise ambiental, para agir corretamente agora e no futuro.

CONCLUSÃO

A globalização, responsável pela internacionalização da economia e da tecnologia e pelo desenvolvimento das sociedades é a mesma que gera desigualdade social e potencializa a crise ambiental. Mesmo depois de toda discussão sobre estratégias de como frear a degradação do ambiente, as ações promovidas atualmente não são o suficiente, pois ainda priorizam os interesses das grandes corporações.

Com a instituição do estado de emergência, causada pelo novo coronavírus, o sistema de globalização foi diretamente atingido, gerando impactos na mobilidade das pessoas, continuidade das operações industriais e prestação de serviços, bem como nas demais relações econômicas e sociais. Isso fez com que houvesse uma rápida adequação do mercado a nova situação de funcionamento da sociedade, criando um espaço de discussão de melhorias, considerando os princípios ecológicos e sustentáveis.

Os dados ainda indicam que a pandemia de Covid-19 pode não ser um fato isolado, tendo em vista que o desequilíbrio ecológico e a crise ambiental favorecem o surgimento de doenças que podem ser até mais graves, sendo assim se faz necessário estimular a realizações de estudos que analisem essa dinâmica entre a crise ambiental e a saúde da população.

Vale ressaltar também para que haja mudanças a nível governamental, com a instituição de políticas econômicas e ambientais mais rigorosas e fiscalizadas, se faz necessário a promoção e incentivo à educação ambiental em todos os níveis de formação, que precisam ser ressignificados, visto que é um tema que ainda necessita de uma maior abordagem acadêmica. É de suma importância que a educação ambiental faça parte dos currículos escolares, em todos os cursos, para que assim haja uma mudança comportamental efetiva na população.

REFERÊNCIAS

- 1- Souza O, Oliveira LJ. Globalização e relações de consumo: serviço moderna e degradação ambiental. *Revista Direito Ambiental e sociedade*. 2016;6(2):156-178.
- 2- Alves LL, Alves LL, Oliveira RIS, Santos LXC, Melo LMF, Santos SSR, Silva MS, Dantas MM. Avaliação de metais pesados e poluentes ambientais no Rio do Sal (Nossa Senhora do Socorro - SE) e seu impacto na saúde humana. *Saúde Coletiva*. 2021;11(61):5006-5017.
- 3- Organização Pan-Americana de Saúde [homepage na internet]. Folha informativa COVID-19. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020. Available from: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>.
- 4- Nascimento RZ, Vieira ACS, Lima VVRSS, Torrezan BK, Torres BVS, Mendonça KS, Moraes MO, Tavares MB. Meio ambiente e a sua propagação da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(1):6888-6900.
- 5- Souza LP. A pandemia da COVID-19 e os reflexos na relação meio ambiente e sociedade. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*. 2020;8(4):68-73.
- 6- Mello VC. Globalização, regionalismo e ordem internacional. *Revista Brasileira de Políticas Internacionais*. 1999;42(1):157-181.
- 7- Carvalho JF. A territorialização na mundialização do capital. *Revista Espaço Acadêmico*. 2007;7(1):1-10.
- 8- Gonçalves CF, Oliveira JHC. Do modelo de sociedade industrial ao de sociedade da informação: proteções jurídicas às inovações tecnológicas. *Revista de Direito da Unigranrio*. 2011;4(1):44-71.
- 9- Gray J. *Falso Amanhecer. Os Equívocos Do Capitalismo Global*. São Paulo: Editora Record, 1999.
- 10- Banco Central do Brasil [homepage na internet]. Relatório de Inflação. 2020;22(1). Available from: <https://www.bcb.gov.br/con-tent/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p>.
- 11- Rocha CHB, Gorne IB, Romualdo SS. Como a pandemia de Covid-19 está afetando os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. IN: *Anais I Congresso Latinoamericano de Desenvolvimento Sustentável*; 26-28 maio 2021, Brasil, 1, 2021.
- 12- Rodrigues GB. A distopia brasileira: o governo dos homens baixos. *Espaço e Economia*. 2020;18(7):1-10.
- 13- Valverde R. Doenças Negligenciadas. *Agências de Notícias da Fiocruz*. 2 Agosto, 2013. Available from: <<https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>>.
- 14- Peneluc M. Pandemia de Covid-19 e destruição da natureza: uma crítica baseada no marxismo ecológico. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*. 2020;11(39):1-8.
- 15- Zandonai R. Os coronavírus vieram para ficar? ONU. Programa para o meio ambiente. 03 apr 2020. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/os-coronavirus-vieram-para-ficar>.
- 16- Andersen KG, Rambaut A, Lipkin WI, Holmes EC, Garry RF. The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nature Medicine*. 2020;26(1):450-455.
- 17- Silva DSC, Santos MB, Soares MJN. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. *Revista Brasileira De Educação Ambiental*. 2020;15(4):128-147.
- 18- UFJF [homepage na internet]. Pandemia e Meio Ambiente: Impactos momentâneos ou nova normalidade? 24 abr 2020. Available from: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/24/pandemia-e-meio-ambiente-impactos-momentaneos-ou-novanormalidade/>.
- 19- Zacarias EFJ, Higuchi MIG. Relação pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável. *Interações*. 2017;18(3):121-129.